

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: QUEBRANDO PARADIGMAS COM O CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: NATHALIA ELLEN MAIA NUNES
AMANDA FERNANDES MACHADO

Autores: ARYDYJANY GONÇALVES NASCIMENTO
MIKE DOUGLAS LOPES FERNANDES
ALISSAN KARINE LIMA MARTINS

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: Desde o início do movimento de luta antimanicomial, iniciado no Brasil em 1987, a tentativa quanto à reestruturação de conceitos e à desinstitucionalização dos hospitais psiquiátricos vem sendo travada em todo o país. Para garantir a efetividade desses princípios, faz-se necessário que a formação dos profissionais de saúde volte-se para o reconhecimento do processo de trabalho desenvolvido nos serviços substitutivos da Rede de Atenção Psicossocial de modo a desmistificar estigmas e integrar novos sujeitos no processo de atenção em saúde mental. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de integração ensino-serviço na formação em enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciada na disciplina de Saúde Mental do curso de graduação em Enfermagem. Foram inicialmente apresentadas temáticas a respeito dos marcos alcançados pela luta antimanicomial enquanto integrante de um processo político e social complexo. Posteriormente foram divididos grupos para visitas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), onde seriam realizadas oficinas e atividades dinâmicas com os usuários e a equipe profissional. **RESULTADOS:** Com as visitas, os alunos puderam interagir com os usuários do CAPS II e foi possível presenciar a mudança nas percepções enraizadas pelas questões culturais e sociais. As oficinas e dinâmicas realizadas ajudaram a interagir e poder conhecer um pouco mais de cada usuário, apesar do medo presente inicialmente, fazendo com que o processo de trabalho em saúde mental fosse reconhecido e disseminado, contribuindo com o processo de luta antimanicomial. **CONCLUSÃO:** Após as visitas e com a realidade realmente apresentada, enquanto acadêmicos de Enfermagem, foi possível ver que o medo e a insegurança anteriormente sentidos desapareceram e perceber que ambos não passaram de preconceitos que a própria sociedade impõe desde a infância e a partir dessa experiência os discentes podem tornar-se disseminadores dessas informações obtidas com membros ainda isolados da sociedade, contribuindo com a quebra de paradigmas que podem tornar essa luta muito mais fácil de ser ganha.